

**O CONCEITO DE ESPAÇO GEOGRÁFICO: UM ESFORÇO DE DEFINIÇÃO**

Juan Muller de Andrade Bandeira

*Aluno do 8º período do Curso de Licenciatura em Geografia do IFRN-CNAT*

Maria Luíza de Medeiros Galvão

*Professora do Curso de Licenciatura em Geografia do IFRN-CNAT***Resumo**

Este trabalho tem o objetivo de trazer em evidência e discussão as dificuldades e o despreparo por parte dos profissionais da educação, em especial os professores, em lidar com situações que envolvam alunos de orientação não heterossexual. É sabido que o Brasil tem uma realidade violenta acerca da comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) bem acentuada. Tal agressividade por muitas vezes ocasiona óbitos, ocorrendo assim, por falta de informação e aceitação para com os LGBT's. Ainda contribuindo com esse quadro, o Brasil goza de uma baixa educação referente a este tema da sexualidade. A partir dessa perspectiva do despreparo dos educadores e da comunidade escolar, propomos neste material de caráter reflexivo informacional, discutir a vivência em sala de aula, dos anos iniciais (Ensino Fundamental I e II) na rede municipal de ensino da cidade do Natal/RN, sobre as dificuldades dos estudantes LGBT's por motivos de despreparo institucional e sobre práticas homofóbicas na escola.

**Palavras-Chaves:** Conceito. Espaço Geográfico. Fundamentação.

**Abstract**

This work analyzed the geographic space starting from a bibliographical revision on this theme. Thus, the concept of space and the interpretation of the elements that constitute it seeks to propose an in-depth or innovative interpretation of the concept, better grounding the understanding of this obtained during the academic formation. It is worth emphasizing, immediately, that it is not a question of proposing an in-depth or innovative interpretation of the concept, but rather of providing a better basis for understanding the concept obtained during the academic formation. Thus for the understanding of space, it is important to unravel the whole philosophy that involves the conception of space, its processes, the driving force of its (re) production, the agents involved in that process, the effects, finally, the entire dialectical system that integrates The socio-spatial relationships inherent in human living in society.

**Keywords:** Concept. Geographic space. Rationale.

## INTRODUÇÃO

A reflexão sobre o espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia, permeia vários questionamentos que possibilitam a sua interpretação elementar. Fundamentalmente, perguntas, para um geógrafo, sobre o que é o espaço geográfico; se o espaço geográfico é a superfície terrestre; se o espaço é uma materialidade; se é um recorte do mundo; devem nortear e aguçar, sobretudo, aqueles que se propõe a interpretar as modificações no espaço, a curiosidade sobre o real teor do conceito.

Nesse sentido, o presente capítulo propõe a interpretar, partindo de uma revisão bibliográfica, o conceito de espaço e a interpretação dos elementos que o constitui. Vale salientar, de imediato, que não se busca propor uma interpretação aprofundada ou inovadora do conceito e sim, fundamentar melhor a compreensão sobre o conceito obtido durante a formação acadêmica.

Quando há a proposição de abordar a sociedade tal qual se conhece hoje não é conveniente haver o deslocamento da análise, sobretudo na Geografia, dos fenômenos vinculados ao espaço, seja em uma perspectiva local seja em outras escalas geográficas. É necessário, nesse sentido, avaliar a relação da sociedade, no que diz respeito a dinâmica socioespacial, com o ambiente e, além disso, entender no percurso da história as transformações ocorridas no espaço, mediante as mudanças na sociedade, que se tornam cada vez mais complexas com o avanço do meio técnico-científico-informacional e buscar uma relação multiescalar, ou seja, buscar a compreensão entre a relação entre as escalas local, regional e global. Tomando por base a sua interdependência, sobretudo porque os agentes multinacionais se especializam no recorte escalar local.

Assim, para a compreensão do espaço é importante destrinchar toda a filosofia que envolve a concepção de espaço, seus processos, a força motriz de sua (re) produção, os agentes envolvidos nesse processo, os efeitos, enfim, todo o sistema dialético que integra as relações socioespaciais inerente à vivência humana em sociedade.

O objeto de estudo da Geografia, o espaço geográfico, é envolvido por um conjunto de fenômenos complexos que, de forma bem simplificada, é tida como o conceito que integra a relação da sociedade com o meio. Porém, essa simplificação pode alienar o sujeito do seu verdadeiro teor de complexidade da relação da sociedade. Nesse sentido, os geógrafos têm por obrigação apropriar-se ao máximo da filosofia que está intrínseca a realidade metafísica do conceito. Por esses motivos que nas seções seguintes que compõe este capítulo será feito um esforço para a apropriação do conceito de espaço e as interferências originárias das relações capitalistas que o moldam.

Nesse sentido, o objeto central deste trabalho é definir, preliminarmente, o conceito de espaço geográfico. Esse resumo contempla uma seção de um capítulo do desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso a ser apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, que busca em um estudo de caso apreender o processo de (re) produção do espaço urbano de Macaíba.

## ESFORÇOS PARA DEFINIR O ESPAÇO

A interpretação do quê é o espaço geográfico e a interpretação dos fenômenos que ocorrem nele extrapolam, sem dúvidas, as fronteiras dos diálogos geográficos, em referência aos acontecimentos materialistas e fenomenológicos por ocorrerem interdependentemente, mas isso não quer dizer que a Geografia não interprete a realidade espacial. Isso porque tais fenômenos estimulam comportamentos diferenciados nas camadas sociais e, como reação, a camada social oposta responde à sua maneira, englobando o entendimento dialético da sociedade dividida em classes. Ambas sempre buscando a reprodução da vida no contexto em que cada classe social está inserida dentro da sociedade.

A dialética nessas relações dentro da sociedade com o avançar da técnica e o desenvolvimento e inserção de novos territórios no meio técnico-científico-informacional tornou essas relações cada vez mais complexas em virtude do aprofundamento das disparidades socioeconômicas entre os territórios, a disseminação de tecnologias, a expansão de multinacionais para países subdesenvolvidos, conexão entre países equidistantes, entre outros elementos que fazem com que o geógrafo (ou dos cientistas sociais de forma mais geral) teça análises mais críticas sobre o meio, interpretando todo o processo desde a origem até o produto gerado pela força do trabalho humano.

A complexidade inerente às relações humanas avança, sobretudo com o desenvolvimento de novas tecnologias, e estas, como rege a vasta literatura sobre a temática, foi disposta a expansão do capital onde a competição pelo meio de produção mais eficiente e eficaz fez distanciar o produtor e o consumidor progressivamente. Cabe reconhecer, portanto, que quanto maior a apropriação de novas tecnologias e informação, conseqüentemente, maior são as possibilidades de maior sustentação da acumulação flexível de capital.

Buscando maior aproximação da visão conceitual sobre o espaço, isso não quer dizer que não esteja sendo discutido, têm-se como primazia chegar o mais próximo do que remete, ideológica e teoricamente, esse conceito na Geografia. Sendo assim, este trabalho parte do pressuposto de que o espaço é o objeto material que sustenta as relações entre a sociedade e o meio, classificando-o como objeto de estudo da ciência geográfica.

Entretanto, chegar a uma definição precisa do espaço, como afirma Milton Santos, "é uma tarefa extremamente árdua" (SANTOS, 2004, p. 150) e para isso é fundamental o desenvolvimento textual e contextual contínuo e exaustivo. Isso porque o objeto de estudo da Geografia, para ele, é o espaço social, das relações humanas; estas, com enorme capacidade de modifica-lo mediante as interferências movidas pela força de trabalho da sociedade e com grande complexidade de fenômenos que ocorrem de maneira interdependente. Como mostra Braga (2007) quando elenca autores que, em uma linha tênue de interpretações, subsidia o entendimento do que representa a definição de espaço geográfico e conclui que "o espaço geográfico é o contínuo das relações socioespaciais" (BRAGA, 2007, p. 71), instituído por interações socioeconômicas, sócio-políticas e simbólico-culturais.

Milton Santos (2004), por sua vez, indaga em "Por uma Geografia Nova" o que realmente seria o espaço e separa duas compreensões preliminares, mas muito importantes para distinguir a intenção de apreensão do conceito de espaço geográfico, a de espaço como categoria permanente e como categoria universal e permanente. A primeira diz respeito a uma perspectiva naturalista em que a natureza é a evidência empírica de estudo, esta perdura com o avançar do tempo. A segunda compreensão volta-se para os progressos técnico-científicos, cabe acrescentar também a sensibilidade da natureza humana, em virtude de esses serem mutáveis e determinantes na configuração social do espaço e inerente ao momento histórico vivenciado.

O teórico encerra sua argumentação tratando o espaço como “um conjunto de relações realizadas através de formas e de funções que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente” (SANTOS, 2004, p. 153). Acrescenta que essas configurações se manifestam continuamente e que a sociedade faz acontecer através dos processos e funções nas suas próprias relações. Assim a compreensão de Milton Santos é baseada na ação da força de trabalho humana, porém a paisagem se apresenta como resultado de uma convicção ideológica vivenciada por uma sociedade como produto da interação dos homens e mulheres entre si e desses com o meio, tanto em seu aspecto material quando ideário.

Silveira (2006) faz uma abordagem interessante sobre a interpretação do que é o espaço geográfico, indo além de um recorte meramente geométrico da superfície terrestre. A autora contribui para a apreensão de que o espaço geográfico, dentro de uma perspectiva crítica, é um complexo de relações administrativas, econômicas, normativas, interpessoais, culturais, entre outros, que conluem para a (re) produção da vida em sociedade. Desse modo, a Geografia não é desvincilhada da história, pois as relações sociais explicitadas estão imbricadas a uma vivência histórico-cultural, onde há “uma dialética entre, de um lado, o que existe, o prático-inerte, a configuração territorial e, por outro, as possibilidades do período” (SILVEIRA, 2006, p. 88). Assim, cada período de desenvolvimento técnico-científico oferece possibilidades para a (re) produção do espaço conforme a extensão do tempo. Portanto, na visão da autora, o espaço é um “conjunto complexo de existências materiais e imateriais” (SILVEIRA, 2006, p. 89).

Não obstante a isso, Milton Santos (2008) entende que há uma dialética nas relações sociais e, para ele, baseando-se em que a relações sociais contém no espaço e o espaço está contido nessas mesmas relações, “a essência do espaço é social” (SANTOS, 2008, p. 12) e o conjunto se caracteriza como a Natureza do espaço. Esse conjunto, composto por vários elementos presente na sociedade, é um complexo de inter-relação onde os elementos interagem uns com os outros de forma diferenciada, gerando uma tessitura de relações com o espaço e vice-versa.

## CONCLUSÕES

Em face de tais interpretações do espaço geográfico é nítida a influência da história como elemento fundamental de sua interpretação, seja levando em consideração as paisagens naturais (estas são perceptíveis como testemunhos de ambientes biogeográficos) seja considerando as paisagens antrópicas, por em ambas o processo histórico aparecer como um elemento constituinte para a interpretação crítica do presente. Assim, pode-se entender que o espaço, mesmo que seja complicado encontrar uma palavra que o caracterize, é uma totalidade que contém e está contida, em par dialético, de elementos que constituem a sociedade. Sendo sustentáculo das relações sociais materializadas e/ou imaterializadas de caráter histórico-cultural e ao mesmo tempo as relações sociais necessitam do espaço como receptor em forma de objetos e ações, tal dialética é interdependente e a interação entre eles ocorre por intermédio da(s) influência(s) ideológica(s) de maneira contínua e progressiva.

**REFERÊNCIAS**

1. BRAGA, Rhalf Magalhães. O esforço geográfico: um esforço de definição. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 22, pp 65-72, 2007. Disponível em: <<http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp/Geosp22/index.html>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

2. SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

3. SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**: da crítica a Geografia a uma nova Geografia Crítica. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

4. SILVEIRA, Maria Laura. O espaço geográfico: da perspectiva geométrica à perspectiva existencial. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 19, pp 81-91, 2006. Disponível em: <<http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp/Geosp19/index.html>>. Acesso em: 08 mai. 2017.